

AÇÕES DE GOVERNO

1 Saneamento Financeiro

- Colapso financeiro (déficits elevados; crescimento explosivo da dívida)
- Evolução Déficit (índices percentuais)
- Evolução Déficit (em R\$)
- Evolução do Estoque das Dívidas
- Dívidas Contratual e Mobiliária (Quércia, Fleury, Covas)
- Capacidade de Pagamento da Dívida
- Renegociação com o Governo Federal
- Déficit Zero

2 Redução de Alíquotas

3 Precatórios

4 O Acordo da Dívida (texto do Dall'Acqua)

5 Empregos/Investimentos

- Investimentos do Estado)
- Tabela de Geração de Empregos
- Micro Empresas :dados gerais e incentivos
- Emprego e Trabalho: dados gerais e ações da secretaria
- Ligações de Energia Elétrica
- Empresas Empregos no Estado de São Paulo

6 Empregos/Medidas Fiscais

- Guerra Fiscal (texto do Dall'Acqua)

7 Segurança Pública

- Polícia Militar – comparativo da compra de equipamentos
- Polícia Militar e Polícia Civil: total de equipamentos e viaturas comprados
- Viaturas – comparativo de compras para a PM e PC
- Criminalidade na Grande São Paulo: quadro comparativo
- A segurança no Governo Maluf
- Vagas Prisionais – quadro comparativo
- Outros dados sobre Segurança

8 Educação

- Reorganização Escolar
- Outras Medidas
- Aprovação e Evasão no Ensino Fundamental/
- Aprovação e Evasão no Ensino Médio
- Salário dos Professores)

9 Habitação

- Habitação – ações da Secretaria
- Comparativo com outros governos

10 Saúde

- Ações da Secretaria
- Comparativo de Novos Leitos

11 Cultura

- Ações da Secretaria

12 Justiça

- Famílias Assentadas
- Reforma Agrária – Ações
- Ações de Cidadania

13 Transportes

- Comparativos)
- Ações da Secretaria

14 . Transportes Metropolitanos

- Dados Comparativos
- Ações da Secretaria

15 Recursos Hídricos

- Dados Comparativos
- Ações da Secretaria

16 **Energia**

- Ações da Secretaria
- Cesp, Eletropaulo, Comgás

17 **Agricultura**

- Ações da Secretaria
- Desenvolvimento da Agricultura em São Paulo
- Participação da Agricultura no PIB de São Paulo e do Brasil

18 **Esporte e Turismo; Assistência Social; Meio Ambiente**

- Ações Secretaria de Esportes
- Ações Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social
- Ações da Secretaria do Meio Ambiente

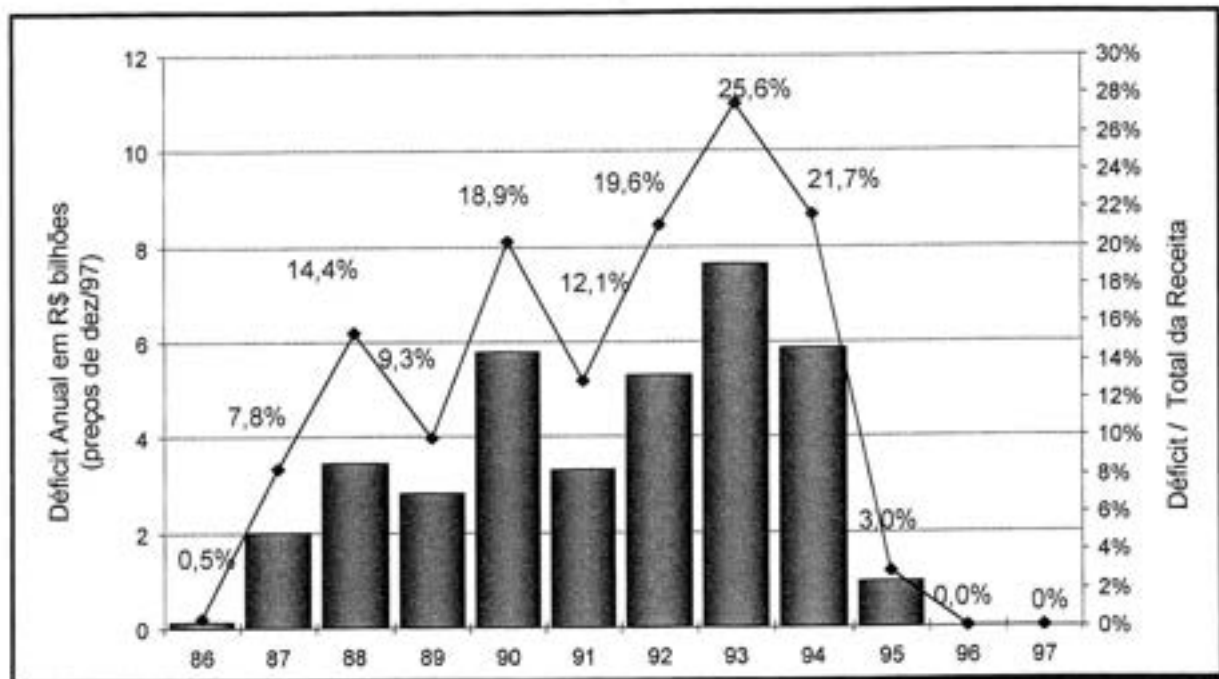
19 **Salários**

20 **Banespa**

A Herança (1987/94): Colapso Financeiro

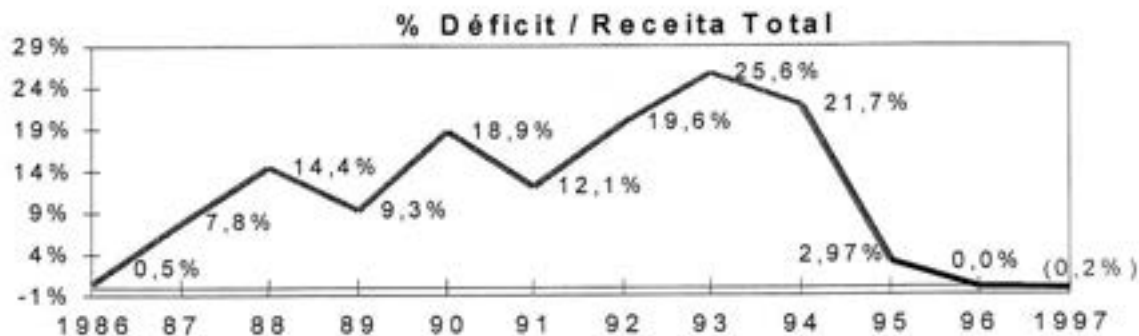
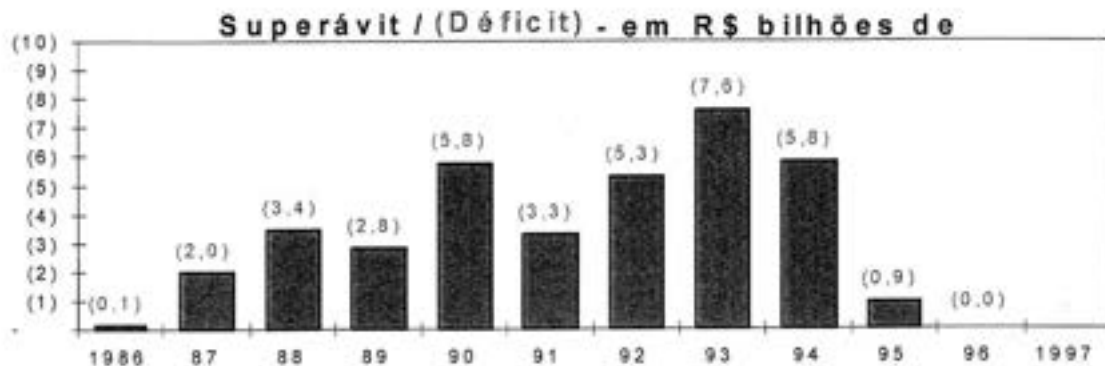
- **Déficits Elevados**
- **Crescimento Explosivo da Dívida do Estado**
- **Patrimônio Líquido Negativo: (31/12/94): R\$ 5,0 bilhões**

Evolução do Déficit Orçamentário do Estado de São Paulo - 1986/1997



Fonte: Balanço Geral do Estado

Evolução do Déficit Orçamentário do Estado de São Paulo - 1986/1997



Evolução do Estoque das Dívidas Contratual e Mobiliária - 1986/1997

R\$ bilhões de Dez/97⁽¹⁾

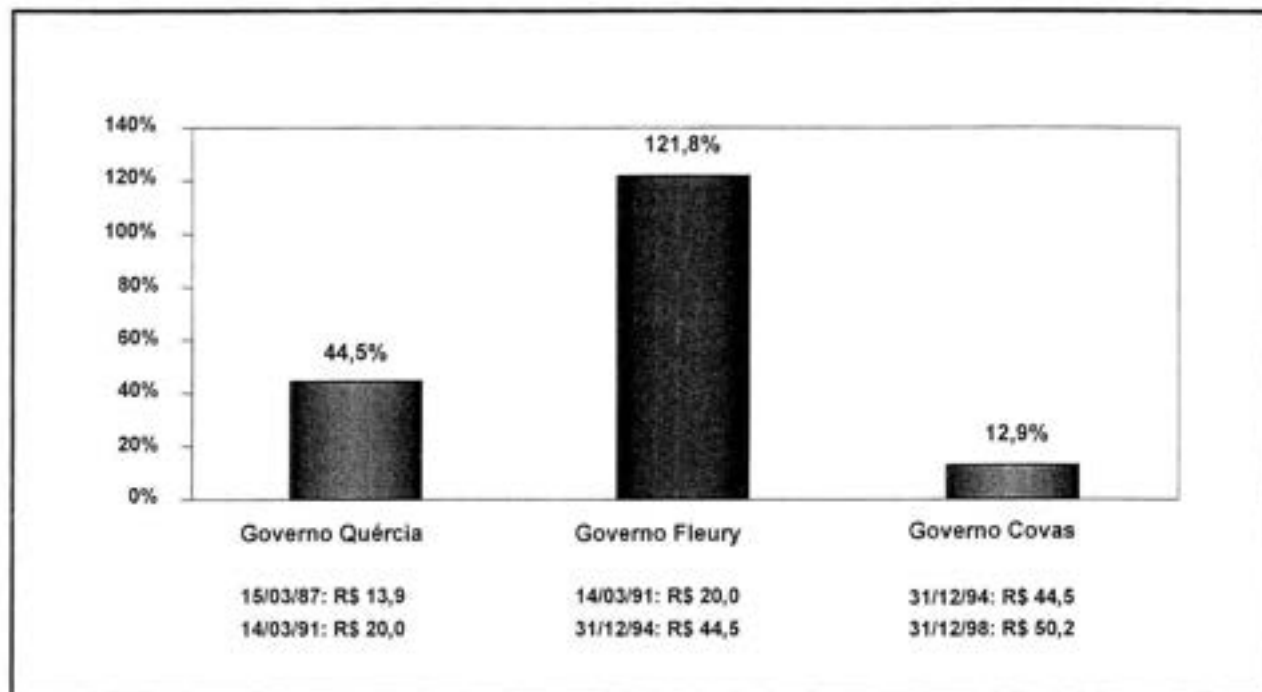
	1986	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Tesouro e Entidades Dependentes									
Externa	2,9	1,9	1,8	1,5	1,4	0,6	0,6	0,4	0,4
Renegociada com o Governo Federal ⁽²⁾		1,7	1,8	1,8	1,8	4,6	5,0	4,7	51,2
Contratual Interna	3,0	4,7	5,9	8,1	9,8	15,8	22,6	28,9	0,5
Mobiliária	1,8	3,3	3,9	5,2	7,1	12,5	16,7	20,2	0,0
Subtotal	7,7	11,6	13,4	16,6	20,0	33,6	44,8	54,2	52,1
Empresas Independentes									
Externa	5,1	3,2	2,9	2,9	3,5	1,8	2,5	2,7	1,9
Renegociada com o Governo Federal		3,2	3,7	3,9	4,1	6,3	6,7	6,4	7,7
Contratual Interna	1,1	2,0	2,3	2,3	1,8	2,8	3,5	3,3	2,7
Subtotal	6,2	8,4	8,9	9,1	9,4	10,9	12,6	12,5	12,3
TOTAL	13,9	20,0	22,3	25,7	29,5	44,5	57,4	66,7	64,4

(1) saldos de final de período convertidos pelo dólar do último dia de cada ano e multiplicados pelo dólar de dez/97 (= R\$ 1,11)

(2) originalmente dívidas externa e interna.

Obs.: não inclui dívidas com empreiteiros e fornecedores e dívidas de precatórios

Dívidas Contratual e Mobiliária do Estado de São Paulo (variação percentual)



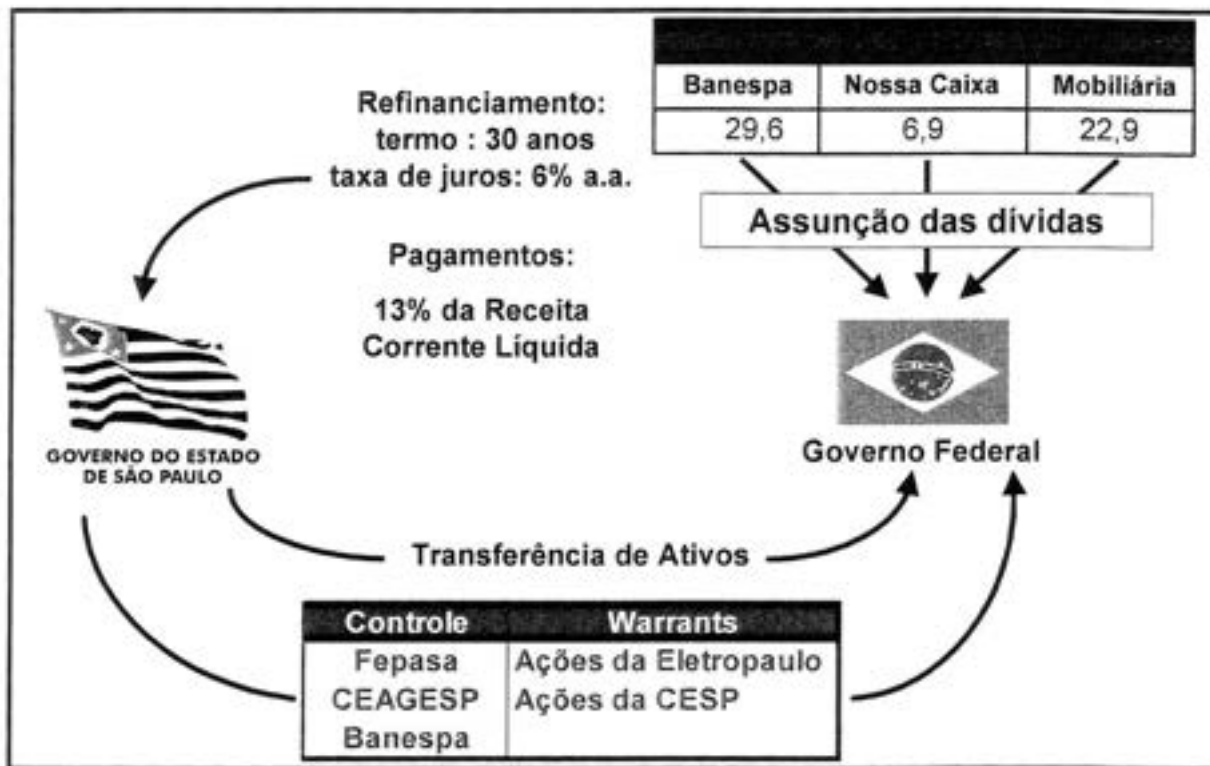
***Capacidade de Pagamento da Dívida
(resultado primário)***

(R\$ milhões Dez/97)

1994: Déficit Primário = (4.421)

1997: Superávit Primário = 1.407

Renegociação com o Governo Federal



Déficit Zero

- Redução da Alíquota Média do ICMS
- Aumento da Eficiência no Recolhimento de Impostos
- Aumento de 37,4% das Receitas Correntes entre 94 e 97⁽¹⁾
- Aumento de 5,5% da Despesa Total entre 94 e 97:
 - Poder Executivo: elevação das despesas de 0,9%
 - Outros Poderes: elevação das despesas em 17,3%
- Resultado Orçamentário (a preços de Dez/97):
 - 1994: R\$ 5.840 milhões
 - 1997: R\$ 82 milhões

(1) Deflator: IGP/DI-FGV.

Redução de alíquotas do ICMS

1. ICMS sobre a Cesta Básica: redução de 18% para 7%;
2. ICMS sobre materiais para construção: redução de 18% para 12%;
3. Equipamentos destinados a portadores de deficiência física: de 18% para 0% (isenção);
4. Preservativos: de 18% para 0% (isenção).
5. Medicamentos para tratamento de AIDS: de 18% para 0% (isenção);
6. Óleo diesel para embarcações pesqueiras: de 12% para 0% (isenção);
7. Amendoim em casca ou em grão: concessão de crédito presumido equivalente a 60% do ICMS devido;
8. Bares, restaurantes e similares: redução para 8,4% da alíquota do ICMS incidente sobre o fornecimento de refeições;
9. Direitos autorais, artísticos e conexos: crédito-prêmio de ICMS equivalente ao valor desses direitos;
10. Empresas de auto-gestão (empresas falidas tocadas pelos empregados): concessão de anistia de multas e juros, parcelamento em até 96 meses do saldo remanescente.
11. Bovino precoce: concessão de crédito prêmio de ICMS equivalente a 50% do imposto devido;
12. Gado em pé: concessão de diferimento do ICMS incidente sobre as saídas de gado em pé para o momento da saída do produto resultante do abate;
13. Painéis de madeira: encaminhamento à Assembléia Legislativa de Projeto de Lei que reduz de 18% para 12% a alíquota do ICMS incidente sobre estas mercadorias – pendente de aprovação.

PRECATÓRIOS

Porque o Gov. Covas não paga precatórios?

- ✓ Quando assumi o Estado devia cerca de R\$ 3,5 bi (excluindo os ofícios de 90 dias que somavam R\$ 4,5 bi).
- ✓ A dívida cresceu atingindo este valor porque Quércia e Fleury praticamente não pagaram precatórios
 - . O Quércia pagou apenas R\$ 92 mi em 4 anos
 - . O Fleury pagou apenas R\$ 391 mi em 4 anos (sem os ofício de 90 dias = R\$ 357 mi)
- ✓ Quando assumi adotei três providências para equacionar o problema dos precatórios:
 - (i) aumentei os pagamentos: até julho/98 paguei R\$ 1,7 bi portanto 17 vezes mais que o Quércia e 4 vezes mais que o Fleury,
 - (ii) negociei parcelamento com os detentores de precatórios de maior valor, permitindo que mais pessoas pudessem receber. Desta forma pude pagar

(iii) montei uma estratégia jurídica para dismantelar a chamada indústria de precatórios. Desta forma, o Governo do Estado conseguiu vitórias significativas no Judiciário em relação a precatórios que tinham valores exorbitantes, baseados em avaliações inconsistentes. Um exemplo foi a liminar que possibilitou a retirada da lista de pagamentos de um precatório no valor de mais de R\$ 1 bilhão, referente à desapropriação de área da Serra do Mar.

O Gov. Covas emitiu títulos para pagar precatório e não pagou !

- ✓ A emissão de títulos só pode ser usada para pagamento de um tipo de precatório conhecido por art.33.*
- ✓ não é verdade que emiti títulos e não paguei precatórios. Aliás eu paguei R\$ 143 mi de precatórios art.33 (6ª e 7ª parcelas) mesmo sem ter recebido o dinheiro dos títulos.*
- ✓ Falta pagar apenas a 8ª parcela (R\$ 61 mi), o que ainda não ocorreu por problemas de*

O Gov. Covas foi investigado na CPI por também ter cometido irregularidades na emissão de títulos

- ✓ Quércia e Fleury emitiram títulos e ao invés de pagar precatórios destinaram os recursos para outro fim. A CPI calculou que juntos Quércia e Fleury emitiram R\$ 2.037 milhões de títulos e só pagaram R\$ 310 milhões (15%).
- ✓ por causa deles a CPI suspendeu temporariamente os títulos que o GSP tinha direito de emitir.
- ✓ A CPI no entanto, deu um atestado de Idoneidade aos procedimentos usados pelo meu governo; não encontrou nenhuma irregularidade.

PARECER DO RELATOR JOSÉ FOGAÇA

"Analisando o Relatório Final da CPI dos precatórios percebemos que a CPI não detectou nenhuma operação do tipo cadeia da felicidade" com títulos do Estado de São Paulo, o que caracteriza, portanto, a lisura dos procedimentos do Estado"

Sen. José Fogaça, Junho 98

- ✓ *Senado e BC, em função do resultado da CPI, já liberaram os títulos de Estado.*
- ✓ *Gov. Covas foi ao Senado em 17/06/97.*

O ACORDO DA DÍVIDA

- *O acordo da dívida com o G. Federal é draconiano, não apresenta vantagens para o GSP*

Vantagens do acordo

- ✓ *o acordo interrompeu a trajetória de crescimento explosivo da dívida do GSP observada nos Governos anteriores.*
- ✓ *acordo foi o passo definitivo para equacionar o problema de endividamento do GSP. A manutenção dos termos originais dos contratos de financiamento firmados nos governos anteriores eram impossíveis de serem cumpridos. Apenas as despesas devidas com juros previstas para 1995 já absorveriam a maior parte da arrecadação do Estado.*

- » GSP demorou quase 2 anos para negociar o acordo deixando a dívida crescer.
 - ✓ Isto decorreu da própria complexidade da negociação que envolvia vários tipos de contratos e um montante superior ao da dívida externa renegociada pelo GF, no início desta década.
 - ✓ este prazo não penalizou SP pois se estabeleceu uma data de corte para o pagamento dos juros de 6% ao ano, retroativa a março de 96.
 - ✓ deu tempo que fizéssemos o ajuste fiscal, (ver gráficos A, B e C), melhorando a capacidade de pagamento para os serviços da dívida.
 - ✓ dada as condições vantajosas do acordo a dívida cresceu muito pouco nos 4 anos do Gov. Covas:

No final de 1998 a dívida total será de aproximadamente R\$ 50 bilhões o que significará um crescimento de apenas 12% durante os quatro anos do Gov. Covas contra 121% do Gov. Fleury e 44% do Gov. Quéricia. (ver gráfico F)

- ✓ a solução adotada agora é definitiva e duradoura . Hoje, mais de 90% da Dívida do Tesouro são financiados a juros reais de 6% ao ano, e o restante a juros internacionais. O tesouro portanto não paga essas altíssimas taxas de juros do mercado. A diferença entre os 6% e a taxa de juros de mercado quem paga é o GF.
- ✓ em 1998, por exemplo, está previsto um pagamento do GSP de aproximadamente R\$ 3 bi enquanto que o subsídio implícito pago pelo GF em razão da diferença de taxa de juros (6% e mercado 19%) é superior a R\$ 4 bi.
- ✓ o saldo das dívidas contratual e mobiliária, que alcançaria R\$ 71 bi em dezembro de 1998, pelas condições de financiamento originais, será reduzido para cerca de R\$ 50 bi em decorrência da negociação, significando um corte de R\$ 21 bilhões.
- ✓ no final do Gov. Fleury a dívida alcançou 300% da Receita Líquida enquanto que no final do Gov. Covas cairá para 200%.

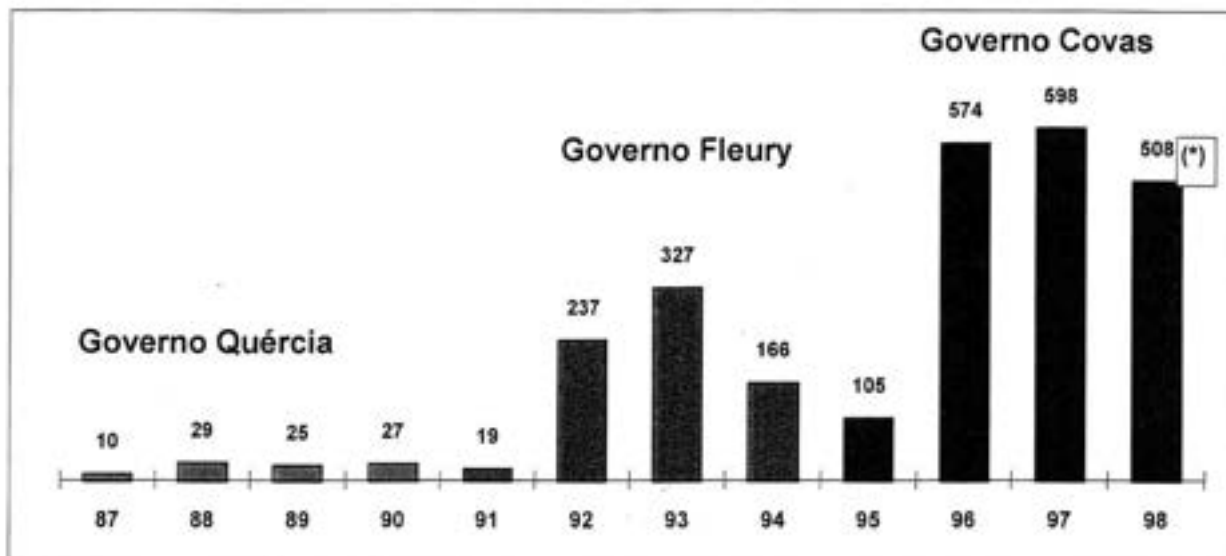
(Ver gráfico G)

- O acordo da dívida fez com que o Estado parasse de investir para poder pagar os juros de 13% da Receita Líquida
- ✓ Em primeiro lugar não vou negar que uma das coisas que mais fiz em meu governo foi pagar dívidas feitas pelo Quércia, Fleury e Maluf (PAULIPETRO = R\$ 800 mi).
- ✓ Eu entendo que o Sr. Maluf e o Sr. Quércia tem outras prioridades para o dinheiro público, mas para mim dívidas tem de ser pagas não importa que governo as tinha feito.
- ✓ Porém não é verdade que o Estado parou de investir por causa do acordo.
- ✓ O pagamento dos juros foi ajustado a capacidade de pagamento do Estado, respeitando as necessidades de investimento e custeio.
- ✓ O nível de investimento do GSP saltou de R\$ 2,3 bi em 1995 para cerca de 7,9 bi em 96 (cuidado: o Maluf tem um dado que o investimento de 95 foi apenas R\$ 350 mi; este número refere-se apenas aos investimentos da Ad. Direta custeados pelo Tesouro).

(ver gráfico D)

Pagamento de Precatórios: 1987 a 1996

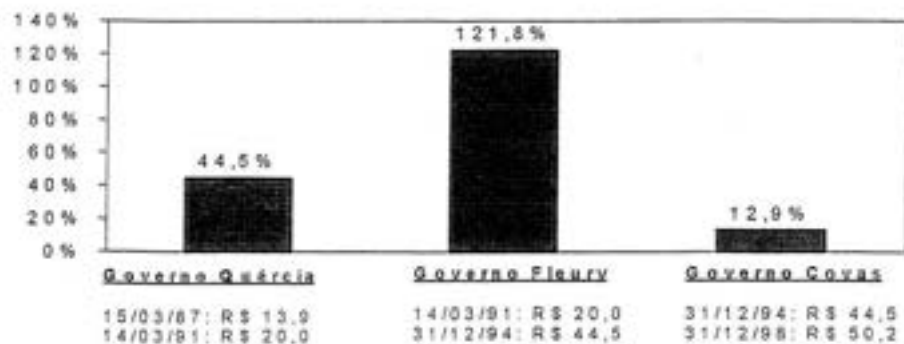
(com ofícios de 90 dias) - em US\$



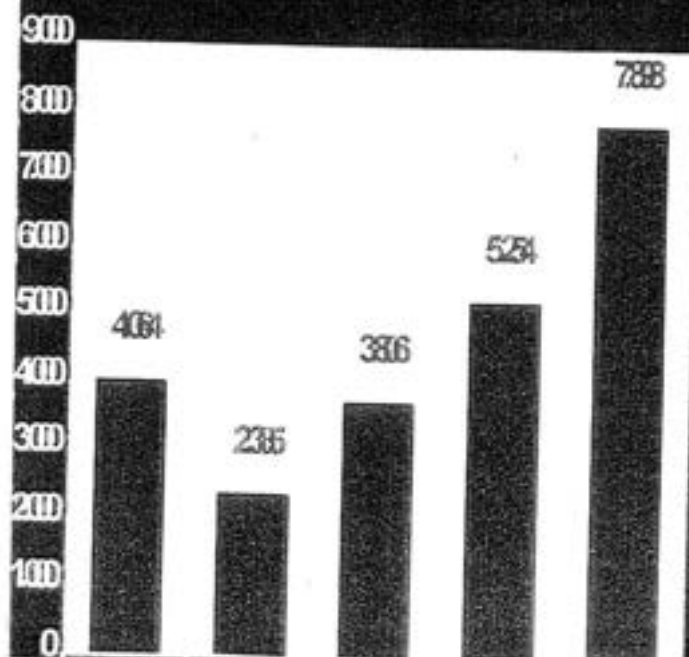
(*) Previsto

GRÁFICO F

**Dívidas Contratual e Mobiliária do Estado de São Paulo
(variação percentual)**



Investimentos do Estado em R\$ milhões



INVESTIMENTOS DO ESTADO - 1997

FUNÇÕES	R\$ milhões	% do total
Saúde e Saneamento	1.228,2	23,4
Habitação e Urbanismo	637,4	12,1
Educação e Cultura	299,8	5,7
Segurança Pública	86,8	1,7
Judiciária	84,8	1,6
Assistência e Previdência	50,6	1,0
ÁREAS SOCIAIS SUBTOTAL	2.387,7	45,4
Transportes	1.382,4	26,3
Energia e Recursos Minerais	1.297	24,7
Indústria, Comércio e Serviços	92,6	1,8
Agricultura	35,4	0,7
Desenvolvimento Regional	28,2	0,5
Administração e Planejamento	21,1	0,4
Legislativa	7,0	0,1
Trabalho	2,0	0,0

GERAÇÃO DE EMPREGOS

ÁREAS	EMPREGOS	
	95-98	99-02
A) Gerados pelo Setor Público	69.671	—
Educação	80.000	130.000
Habitação	29.432	240.000
Transportes Metropolitanos	19.025	105.000
Transportes	151.000	101.000
Recursos Hídricos	14.291	—
Adm. Penitenciária	—	—
SUBTOTAL	363.419	576.000
B) Gerados pelo Setor Privado	20.772	166.409
Concessões de Rodovias	1.085.000	1.624.000
Micro e Pequenas Empresas	1.000.000 (*)	1.250.000
Investimentos Privados no Estado	—	—
SUBTOTAL	2.105.772	3.040.409
TOTAL GERAL	2.469.191	3.616.409

Pequenas e Micro Empresas

- Primeiro escritório regional da Junta Comercial foi instalado no Simpi

Incentivos

- Dilação do prazo de recolhimento de ICMS : de 15 para 40 dias, fora o mês
- BB-PAR SP: fundo lançado em setembro/97. Títulos e valores mobiliários emitidos por empresas emergentes
- Banco do Povo: concessão de financiamento a micro-empresendimentos, cooperativas de trabalho e àqueles que trabalham por conta própria (recursos estaduais de R\$ 5 milhões.
- Fundo de Aval

- FEAP – Fundo de Expansão da Agropecuária e da Pesca – juros de 05 a 4% ao ano já liberou R\$ 8 milhões para 1.300 beneficiados

- FIDES e FIDEC financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos até R\$ 150 mil, com juros de 5% ao ano.
- Microbanco Rural (Nossa Caixa): financiamento para pequenos produtores rurais.

- Fapesp: Programa de Inovação Tecnológica (R\$ 5 milhões/ano)

Pequenas e Micro Empresas - II

Simples Paulista

- > receita bruta entre R\$ 83,7 mil e R\$ 120 mil — 1% de ICMS**
 - > entre R\$ 120 mil e R\$ 720 mil, 2,5%**
 - > parcelamento dos débitos em até 60 vezes, sem juros moratórios e multas para empresas com faturamento anual até R\$ 720 mil.**
- Redução de 10% no ICMS estimativa ao setor varejista**

Simplificação das obrigações tributárias acessórias:

- > dispensa do visto prévio na abertura e no encerramento dos livros fiscais;**
- > fim da obrigatoriedade de uso, pelo produtor rural, de nota fiscal fornecida pelo fisco**
- > fim de preenchimento da DIPAM.**

Emprego e Trabalho

- 300 Comissões Municipais de Emprego: integradas por trabalhadores, empregadores, governos estadual e municipal.
- Câmara Paulista de Desenvolvimento: criada em oito setores – Sucoalcoleiro, Telecomunicações e Informática, Calçados, Citricultura, Florestal, Portuário e a Câmara Regional do ABC.
- 70 Postos de Atendimento ao Trabalhador: 36 atendimentos especializados para portadores de deficiência. No total, 550 mil trabalhadores atendidos.
- Proger : Liberação de R\$ 69,8 milhões para 3.909 projetos, gerando 11.734 empregos diretos.
- Qualificação, Treinamento e Reciclagem de 580 mil trabalhadores - investimento: R\$ 106,4 milhões

Erradicação do Trabalho Infantil

- Pacto dos Bandeirantes contra trabalho infantil na lavoura canavieira (março/96).
- Pacto de Araraquara contra trabalho infantil na lavoura da laranja (dezembro/97).

Zona Rural

- Criação de 2 mil empregos no Pontal do Paranapanema através da parceria no algodão.
 - Financiamento aos pequenos produtores pelo Microbanco Rural da Nossa Caixa/Nosso Banco.
-

LIGAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Crescimento entre julho 1994 / julho 1998 (em milhares e %)

ÁREA	CAPITAL	INTERIOR	TOTAL
Indústria	1 / 50 = 2,6%	19 / 82 = 22,6%	20 / 132 = 15,0%
Comércio e outros	44 / 367 = 12,7%	89 / 419 = 21,4%	136 / 786 = 17,3%
<u>TOTAL EMPRESAS</u>	<u>47 / 417 = 11,5%</u>	<u>108 / 501 = 21,6%</u>	<u>156 / 918 = 17,0%</u>
Residências	364 / 3.509 = 10,3%	858 / 4.842 = 17,7%	1.222 / 8.361 = 14,6%

EMPRESAS-EMPREGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - 1995 - 1998

ANO	Nº EMPRESAS (Mil)					EMPREGOS (Mil)		
	Início (1)	Fecham (2)	Abriram (3)	A mais	Fim	Diretos (x4)	Indiretos (x0,75)	Total empregos
1995	920	97- 10,5%	147-16,0%	50- 5,4%	970	200	150	350
1996	970	100- 10,3%	130-13,4%	30- 3,1%	1.000	120	90	210
1997	1.000	95- 9,5%	143- 14,3%	48- 4,8%	1.048	190	143	333
1998	1048	113 -10,8%	140- 13,4%	27- 2,5%	1.075	110	82	192
Total	1075	400 - média 10,3%	580 média14,3%	155- média 4,0%		620	465	1.085

(22/08/98)

- IBGE só mede o índice de desemprego em seis regiões metropolitanas: SP, Rio, BH, Salvador, Recife e Porto Alegre.
- Não há pesquisa no Interior do Estado, onde se concentra mais de um terço dos novos investimentos que vieram para São Paulo.
- Prova disso é que nos últimos três anos, foram realizadas 20 mil novas ligações elétricas industriais no Interior do Estado.

GUERRA FISCAL

O Governo de São Paulo foi omissivo por não entrar na guerra fiscal, perdendo indústrias e empregos para outros estados

São Paulo não entrou na guerra fiscal porque:

- Os benefícios fiscais concedidos sem a aprovação do CONFAZ são inconstitucionais.
- Como São Paulo já tem um parque industrial formado, a concessão de benefício fiscal para nova empresa implica em concorrência predatória às empresas já existentes: As novas empresas de São Paulo, subsidiadas, fariam guerra contra o próprio parque industrial paulista, já instalado.
- As empresas já instaladas, sofrendo a concorrência das novas empresas, subsidiadas, teriam todo o direito de entrar na justiça, com grande chance de sucesso, exigindo, por isonomia, o mesmo tratamento: nessa situação, São Paulo quebraria.

- *A concessão indiscriminada de benefícios fiscais implica em renúncia fiscal e consequente comprometimento do orçamento do Estado*
- *Muitas dessas montadoras que se instalaram na Região Sul do País o fariam com ou sem incentivo fiscal, uma vez que o fator determinante da localização foi a proximidade com o MERCOSUL.*
- *Estado de São Paulo atraiu, no meu período de Governo, R\$ 36 bilhões, sem qualquer renúncia fiscal.*

Polícia Militar

	Revólver	Coletes	Bastões	Algemas	Veículos
Maluf	3.777	-	-	-	1.388
Montoro	9.250	200	-	-	2.947
Quércia	23.390	-	-	4.973	4.791
Fleury	13.594	-	1.160	9.809	2.629
Covas	23.500	13.249	18.000	7.500	4.866

Polícia Militar + Polícia Civil

	Revólveres e Pistolas	Espingardas cal. 12	Coletes	Bastões	Algemas	Cartuchos	Veículos
Polícia Militar	23.500	2.000	13.249	20.000	7.500	2.015.000	4.866
Polícia Civil	11.000	750	1.600	--	7.000	1.540.000	2.278(*)
TOTAL	34.500	2.750	14.849	20.000	14.500	3.555.000	7.144

(*) Inclui 46 veículos comprados para o Detran.

Viaturas - Polícia Militar + Polícia Civil

MALUF	MONTORO	QUÉRCIA	FLEURY	COVAS
2.010	4.128	7.054	3.612	7.144

INDICADORES DA SEGURANÇA

Os dados dos últimos 10 anos mostram que o número de crimes vem aumentando de ano para ano, independentemente dos governos.

Criminalidade na Grande São Paulo

Principais ocorrências policiais registradas: variação anual e coeficientes anuais por 10.000 habitantes

ANO	GOVERNO	HOMICÍDIOS DOLOSOS			FURTO E ROUBOS VEÍCULOS		
		Número de ocorrências	Variação ANUAL %	Coeficiente	Número de ocorrências	VARIAÇÃO ANUAL %	Coeficiente
1984	MONTORO	3.516	—	2,62	48.055	—	35,8
1985	MONTORO	3.696	5,1	2,70	50.856	6,2	37,2
1986	MONTORO	4.011	8,5	2,88	43.861	-13,8	31,5
1987	QUÉRCIA	4.581	14,2	3,22	44.144	0,6	31,1
1988	QUÉRCIA	4.444	-2,9	3,07	53.745	21,7	37,1
1989	QUÉRCIA	5.563	25,2	3,77	59.036	9,8	40,0
1990	QUÉRCIA	5.661	1,8	3,76	67.495	14,3	44,9
1991	FLEURY	5.608	-1,0	3,65	64.608	-4,3	42,1
1992	FLEURY	4.908	-12,5	3,15	73.457	13,7	47,2
1993	FLEURY	5.826	18,7	3,69	89.571	21,9	56,8
1994	FLEURY	6.897	14,9	4,19	103.547	15,6	64,7
1995	COVAS	7.358	9,8	4,53	90.231	9,1	55,6
1996	COVAS	7.829	6,4	4,75	110.646	22,6	67,2
1997	COVAS	7.702	1,6	4,61	106.119	-4,1	63,5

SEGURANÇA

Governo Maluf

Comparando o segundo ano de *Maluf* (1980) com o último de *Paulo Egydio* (1978) na Grande São Paulo:

- ◆ roubo a pedestres aumentou 42%;
- ◆ a ônibus, aumentou 165%;
- ◆ ao comércio, aumentou 41%,
- ◆ às pessoas em carros, aumentou 48,6%;
- ◆ a residências, aumentou 108%

(Fonte: *Jornal da Tarde* de 10/6/98, pg.2, citando dados oficiais da Fundação SEADE.

Indicadores de Segurança

Vagas Prisionais

Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
<i>zero</i>	<i>1480</i>	<i>8.884</i>	<i>2.333</i>	<u>19.824</u>

Outros dados sobre Segurança Pública

- Efetivo da PM aumentado em mais 8.824 soldados.
- Ingresso na PM: agora é exigido que o candidato tenha o 2º grau completo.
- Proar: Fez cair em 25% o número de mortes de civis por policiais e de policiais.
- Salários da Polícia (outubro/94 e agosto/98):
 - Soldado de 1ª Classe de R\$ 340,02 para R\$ 857,80 (+ 152,3%)
 - 3º Sargento de R\$ 434,52 para R\$ 1.045,30 (+ 140,7%)
 - Carcereiro 4ª Classe de R\$ 340,02 para R\$ 857,80 (+ 152,3%)
 - Capitão / Del. Polícia de R\$ 1.309,77 para R\$ 2.905,38 (+ 121,8%)
- Polícia Comunitária: possui 78 postos na Capital, 23 na Região Metropolitana e 73 no Interior.
- Ouvidoria da Polícia: iniciativa pioneira que atende reclamações sobre a PM e a Polícia Civil.
- Segurança nas Escolas: passou a ser feita pela Polícia Feminina. Criou-se ainda o Gape (Grupo de Apoio e Proteção à Escola) para reprimir o narcotráfico.
- GAPE: de 17/2/97 a 12/4/98, 587 prisões, apreendendo 36,6kg maconha, 10 kg crack, 1,79 kg cocaína.
- Até o fim do ano, o Governo vai transferir mais de 10 mil presos para as novas penitenciárias. Dos distritos policiais e cadeias públicas da Capital, Grande São Paulo, Campinas e Jundiaí sairão 7 mil presos condenados. Outros 3,5 mil sairão da Casa de Detenção do Carandiru.

FUNAP

- Conta com 22 unidades de produção instaladas em 14 penitenciárias.
- O atendimento na área da educação fundamental e da promoção humana mais que dobrou, aumentando de 4.000 presos para 9.500 presos.
- Na fábrica de Pirajuí, a capacidade de produção de kits também mais que duplicou, passando de 4 mil carteiras e 4 mil cadeiras escolares/mês para 9 mil mês.
- E na Penitenciária de Tremembé foi montada uma nova fábrica de solado de segurança com capacidade de produção de 40 mil pares/mês.

Programa de Recuperação dos Bens Culturais e Ambientais do Estado

- Por ele, com a utilização de mão de obra encarcerada, foi reformada a loja de produtos fabricados nas penitenciárias, (R. Dr. Vilanova, na Capital), o Museu Ferroviário de Sorocaba, a Casa de Solidariedade do Fussesp, o Hospital do Juqueri.
- Em andamento o Projeto Teatro nas Prisões, em parceria com a Unicamp e a ONG inglesa TIPP Centre.

Reorganização Escolar

- Segundo o Saesp: O aprendizado médio em português e matemática aumentou significativamente, de 1996 para 1997.
- Resultados decorrentes de diversas medidas, entre as quais:
 - 5 horas de aula por dia para 4,5 milhões de crianças
 - Seleção dos Delegados de Ensino por concurso
 - Realização do Censo Escolar
 - Criação de Classes de Aceleração, programa premiado pela Unicef
 - Programa Escola nas Férias: 12 mil professores treinados e aprovação de 51% dos alunos inscritos tanto em 1997 quanto em 1998
 - Flexibilização Curricular para o 2º grau noturno (dependência e matrícula por disciplina)
 - Programa de Recuperação Contínua: 3 horas suplementares por semana para pequenos grupos de alunos
 - 40 mil professores de 1ª a 4ª séries trabalhando 40 horas semanais em classe única

Reorganização Escolar

- **Informatização das escolas: um microcomputador e uma impressora para todas as escolas, para uso na área administrativa. Duas mil escolas já receberam laboratório com 5 computadores e 42 *softwares* educativos**
- **Aumento de 6,5% na capacidade física da rede escolar**
- **Recuperação de 80% dos prédios existentes**
- ⇒ **Concluídas 2.936 novas salas, com 308.409 novas vagas. Em execução mais 2.213 novas salas, com 230.365 vagas. No total teremos 540.885 novas vagas.**
- **Repasse às Associações de Pais e Mestres: R\$329 milhões em 3 anos, contra R\$16 milhões na gestão anterior.**
- **Segurança Escolar: situação de violência por 10 mil alunos reduzida de 37 (1994) para 16 (1997).**

EDUCAÇÃO

Desempenho Escolar- Ensino Médio

	Taxa Aprovação	Taxa Reprovação	Taxa Evasão
MALUF	69,6%	17,1%	13,3%
	65,2%	17,3%	17,5%
MONTORO	65,2%	17,3%	17,5%
	61,0%	12,5%	26,5%
QUÉRCIA	61,0%	12,5%	26,5%
	65,2%	12,0%	22,7%
FLEURY	65,2%	12,0%	22,7%
	70,3%	10,8%	18,9%
COVAS	70,3%	10,8%	18,9%
	83,7%	3,5%	12,8%

Nota: vide nota do quadro anterior

EDUCAÇÃO

Desempenho Escolar- Ensino Fundamental

	Taxa Aprovação	Taxa Reprovação	Taxa Evasão
MALUF	68,5%	24,3%	7,2%
	67,7	24,0%	8,3%
MONTORO	67,7	24,0%	8,3%
	69,4%	18,5%	12,1%
QUÉRCIA	69,4%	18,5%	12,1%
	72,9%	16,2%	10,9%
FLEURY	72,9%	116,2%	10,9%
	77,0%	14,1%	8,9%
COVAS	77,0%	14,1%	8,9%
	90,8%	3,8%	5,4%

Nota: o índice de cima refere-se ao último ano do governo precedente e o de baixo, ao último ano integralmente exercido pelo governador referido.

Salários do Magistério

CARGO	JAN/95	FEV/98	% ACUM
	TOT/VENC.	TOT/VENC.	JAN/95-MAIO/98
DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO *	-	2.300,00	-
DELEGADO DE ENSINO **	486,52	1.560,00	220,64
SUPERVISOR DE ENSINO	443,61	1.348,00	203,87
DIRETOR DE ESCOLA	404,70	1.230,00	203,93
ASSIST. DIR. ESCOLA	337,38	958,00	183,95
ORIENT. EDUCACIONAL**	322,50	958,00	197,05
COORD.PEDAGÓGICO*	322,50	958,00	197,05
PROF. EDUCAÇÃO BÁSICA II (P.III)	337,38	802,50	137,86
PROFESSOR II **	308,33	746,15	142,00
PROF. EDUCAÇÃO BÁSICA I (P. I)	281,99	650,00	130,50

(*) Cargo criado / (**) Cargo em extinção

Habitação

- Investimentos (jan/95 a 19/jun/98): R\$ 1,6 bilhão
- 94.948 unidades habitacionais entregues até 31/agosto/98
Capital: 13.850 unidades GSP: 6.212 unidades Interior: 74.886 unidades
- 56.322 unidades estão em construção
Capital: 21.344 unidades GSP: 8.751 unidades Interior: 26.227 unidades
Meta até dezembro de 1998: 120 mil, beneficiando 500 mil pessoas: Sorocaba
- Aumento de 10% na área construída. Casas com dois dormitórios
- Sorteio para seleção de compradores. Contratos em nome da mulher
- 5% dos imóveis aos portadores de deficiência
- 80 mil empregos gerados (20 mil diretos e 60 mil indiretos)

Habitação

Unidades Habitacionais Entregues

Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
21.068	10.035	27.682	89.614	94.948(*)

(*) Até 31/08/98 - As 120 mil UH de Covas que serão entregues até dezembro/98 correspondem a 80,86% de tudo que foi construído desde Maluf até Fleury.

Saúde

- ❑ R\$ 186 milhões investidos pelo Tesouro na melhoria de serviços de saúde conveniados ao SUS (municipais e filantrópicos).
- ❑ Nos 11 hospitais retomados investidos R\$132,3 milhões pela atual gestão
- ❑ Investidos R\$ 1,7 milhão no Hosp. Regional do V. do Ribeira e criado Serviço de Atendimento Médico às vítimas de acidentes na Régis Bittencourt, desde Itapeverica ao Paraná.
- ❑ Programa Dose Certa: distribuídas gratuitamente 507 milhões de unidades de medicamentos para 624 dos 645 municípios, com investimento de R\$ 41 milhões.
- ❑ Santas Casas de 1995 a 1997: R\$ 35,6 milhões. e mais R\$ 15,6 milhões em 1998.
- ❑ Distribuição do coquetel anti-Aids: iniciativa pioneira
- ❑ Central de Vagas para Parto
- ❑ Certificados ISO 9000 para o Hospital das Clínicas (Laboratório Central e Divisão de Nutrição).
- ❑ HC de São Paulo e o de Ribeirão Preto passaram a marcar consultas por telefones
- ❑ Projeto Qualis – 87 equipes e atendimento domiciliar para 340 mil pessoas
- ❑ 462 municípios receberam 529 ambulâncias — que somadas às 48 compradas para os hospitais estaduais, representam um investimento de 10,5 milhões.

Saúde

Hospitais Gerais Incorporados à Rede Estadual

Governador	1970/82	Montoro	Quéricia	Fleury	Covas
Hospitais	0	1	4	7	11 (*)
Leitos	0	325	870	1.222	2.520

(*) inclui os hospitais de Itapevi e Diadema. Estes leitos, somados aos decorrentes das reformas de outros hospitais, totalizam 3.614 novos leitos, ou seja, o equivalente a 2,5 HC.

Cultura

- Arquivo do Estado - R\$ 24 milhões (R\$ 14 milhões pagos no Governo Covas)
 - Pinacoteca do Estado - R\$ 10 milhões
 - Grandes exposições - Rodin e Maillol (Pinacoteca do Estado-Luz) e de Camille Claudel (Pavilhão Manoel da Nóbrega).
 - Theatro São Pedro
 - Reativação dos Estúdios da Cia. Cinematográfica Vera Cruz
 - Programa de Incentivo ao Cinema e à TV - R\$ 22,4 milhões - 35 filmes concluídos ou em andamento
-
- Repassados R\$ 175 milhões à TV Cultura.
 - Grande hall da Estação Júlio Prestes - sala de concerto.
 - O Prédio do antigo DOPS - Escola de Música
 - Memorial do Imigrante
 - Museu de Arte Sacra (iluminação)
 - Oficinas Culturais – Capital e Interior: Em 1997: mais de 60 mil vagas, em 2.200 atividades.
 - Projeto Guri - cerca de 3.000 crianças e adolescentes atendidos.

Justiça

Famílias Assentadas pelo Estado

Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas (*)
Nenhuma	1.115	79	250	2.887

(*) Mais mil famílias devem ser assentadas em hortos da ex-Fepasa e novos acordos no Pontal

Títulos Expedidos

	Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
TÍTULOS RURAIS	-	591	1.008	1.228	750
TÍTULOS URBANOS	-	168	1.835	1.817	6.148
TOTAL	-	759	2.843	3.045	6.898

JUSTIÇA E REFORMA AGRÁRIA (22/08/98)

- **Assentadas 2.887 famílias, contra 329 nos dois últimos governos.**
- **Mais que dobra o número de títulos de propriedade entregues** (6.938 títulos no Vale do Ribeira, Pontal do Paranapanema e Sorocaba, **contra 3.200 no governo anterior**)
- **Estoque de terras para novos assentamentos:** Ações judiciais contra ocupantes ilegais de terras do Estado liberou **50 mil hectares** (a totalidade da área das fazendas ilegais), suficientes para o assentamento definitivo de **mais 2.600 famílias** de sem terra.
- **Apoio ao pequeno produtor:** O ITESP administra **98 assentamentos** (inclui os do INCRA), atendendo cerca de **7 mil famílias** em **35 municípios**, dando assistência técnica, agrônômica e veterinária, com programas de conservação e correção do solo, empréstimo de sementes, de fruticultura, fomento florestal e capacitação.
- **Assentamentos já são produtivos:** Em 95/96 produziram **25 milhões de litros de leite**, aumentaram **57% na área plantada**, produziram **5% da mandioca** no Estado.
- **Infra-estrutura dos assentamentos:** **200 km de estradas de terra** abertas pelo DER; construção de **20 galpões de uso múltiplo** (armazenamento da produção, conservação do maquinário e atividades comunitárias). Financiamento de **183 cestas de material para construção** de moradias populares em regime de mutirão.
- **Qualidade de vida nos assentamentos:** construídas e equipadas **5 escolas** de Primeiro Grau (Mirante do Paranapanema, Itapeva e Sandovalina); **01 Posto de Assistência Médica**; **65 poços artesianos** (**mais 14** em construção ou reforma). Em construção **56 estações de cloração** de água, além de 333 km de rede de água.
- **Plantação de algodão em parceria no Pontal do Paranapanema:** **2 mil empregos gerados**. Colheita da safra já em 1998 em 6 projetos (4.800 ha).

Ações de Cidadania

- Centro de Integração da Cidadania
- Jornadas de Cidadania
- Juizado Especial de Relações de Consumo
- Projeto de Lei de Defesa do Usuário dos Serviços Públicos
- Fórum da Cidadania
- Casa da Vítima
- Programa de Proteção à Testemunha
- Programa Estadual dos Direitos Humanos

TRANSPORTES

Comparações de Realizações

GOVERNOS ANTERIORES X GOVERNO MÁRIO COVAS

	MALUF	MONTORO	QUÉRCIA	FLEURY	COVAS
DUPLICAÇÕES	269 KM	58 KM	550 KM	198 KM	<i>570 KM</i>
TERCEIRAS FAIXAS	62 KM	164 KM	221 KM	172 KM	<i>301 KM</i>
RECAPEAMENTOS	1.810 KM	2.000 KM	4.530 KM	1.571 KM	<i>1.680 KM</i>
VICINAIS	213 KM	3.600 KM	3.898 KM	1.022 KM	<i>1.044 KM</i>

Fontes:

Governo Maluf: Transportes: Participação, Descentralização e Bom Senso –

Adriano Murgel Branco / Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo – dezembro/88.

Governo Montoro: Transportes: Participação, Descentralização e Bom Senso –

Adriano Murgel Branco / Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo – dezembro/86.

Governo Quéricia: Relatório de Atividades da Secretaria dos Transportes dos 4 Anos de Gestão do Governo Quéricia

Antonio Carlos Rios Corral – Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo – março/87 a março/91.

Governo Fleury: Relatório de Atividades da Secretaria dos Transportes dos 4 Anos de Gestão do Governo Fleury

Antonio Márcio Meira Ribeiro – Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo – março/91 a dezembro/94.

Governo Covas: Secretaria dos Transportes

TRANSPORTES (22/8/98)

- Jupia** = Hidrovia Tietê-Paraná com **2.400 km navegáveis**.
- Ponte Rodoferroviária**, na qual, dos **R\$ 311,5 milhões investidos pelo Estado, R\$ 38,4 milhões o foram na atual gestão**. A União investiu mais R\$ 333,6 milhões, dos quais R\$ 230,8 milhões na atual gestão.
- Foram concluídas a **duplicação da Carvalho Pinto (R\$ 150 milhões), salvo 2 túneis**, que serão entregues em setembro/98, e da **ligação entre Piracicaba e Limeira (31 km)** além de **22 km da Padre Manoel da Nóbrega**, e do **trevo de Limeira**.
- Já foram duplicados 220 km da Mal. Rondon, faltando 20 km para concluí-la.
- Em duplicação: SP-332, (Paulínia-Cosmópolis, 13 km), SP 147 (Rio Claro-Piracicaba, 32 km), SP 244 (Aguai-S.João da Boa Vista, 19 km) SP-304 (Piracicaba-Artemis, 13,5 km), o acesso de Souza à SP-65 (Campinas), SP-127 (Tatui-Itapetininga, 48 km), **ligação entre Americana e Nova Odessa**
- Foi **concluída 884 km de pavimentação de estradas vicinais** (e mais **430 km** estão em execução); **realizados 1.900 km de obras rodoviárias diversas e 12 mil km de conservação de estradas**.
- Foram **concluídas 134 km de terceiras faixas**, entre elas 57 km na rodovia Assins Chateaubriand (SP-425), na região de S. José do Rio Preto e 81 km na região de Flórida Paulista, Junqueirópolis, Adamantina e Tupi Paulista.
- Mais 114 km de terceiras faixas estão em andamento entre os quais, 34 km na região de Araraquara.

- Nos sistemas operados pela Dersa, foram realizados aproximadamente 8.060 km de sinalização horizontal. Foram pavimentadas cerca de 1.256.171 m² e construídos 24.790,4 metros de barreiras de concreto.. Mais 7.500km de sinalização estão sendo feitas em estradas diversas.
- Foram retomadas, com desconto de 25%, as obras de 5 contornos rodoviários, dos quais os de Araraquara, Marília, São José do Rio Preto, Franca e Ilhabela já estão concluídos.
- Mais 7 contornos foram iniciados: Cruzeiro, Fernandópolis e Tanabi, já concluídos e os de Jundiá, Jaú, Batatais e Orlândia estão em andamento.
- Concluídos também: Complexo Fuad Auada (Maria Campos); o recapeamento da rodovia Índio Tibiriçá (SP 31), entre Suzano e a estrada velha de Santos; a pavimentação do acesso ao entroncamento da Rio/Santos com a Mogi/Bertioga; a duplicação do Complexo Viário da Alemoa (R\$ 19 milhões);a recuperação da ligação São Roque à Rodovia Castelo Branco e melhorias na Raposo Tavares, entre São Paulo e Cotia; novo acesso a Bom Jesus dos Perdões, no km 61 da D. Pedro I.
- Foram implantados 134 km de terceiras faixas, dos quais 57 km na rodovia Assis Chateaubriant (SP 425), na região de São José do Rio Preto, e 81 km na região de Flórida Paulista, Tupi Paulista, Junqueirópolis, Adamantina. Mais 114 km de terceiras faixas estão sendo implantados, entre os quais 39,3 km na região de Araraquara.
- Estão sendo investidos R\$ 27,1 milhões na infra-estrutura dos aeroportos, dos quais R\$ 13,5 milhões do Governo do Estado e R\$ 3,6 milhões do Governo Federal. Foram inauguradas melhorias nos aeroportos de Pres. Prudente, Botucatu, Araraquara e Ribeirão.
- Estão em andamento obras de melhoria nos aeroportos de Araçatuba, Barretos, Bragança, Itapeva, Lins, Marília, São José do Rio Preto e Tupã.

- Foram recuperados 1.077 km de estradas rurais de terra, em 300 municípios – Programa Melhor Caminho.

□ Programa de Concessão de Rodovias

Foram concedidos à iniciativa privada, pelo prazo de vinte anos, 2.007 km de estradas, obrigando-se as concessionárias a investimentos que totalizam 4,2 bilhões de reais. A maior parte dos investimentos será feita nos primeiros cinco anos de vigência do contrato. Há ainda 4 lotes de estradas cuja concessão está em andamento.

Além das sistemas Anchieta/Imigrantes e Castello/Raposo Tavares, foram também objeto de concessão:

- 314 km do Sistema Anhangüera/ Bandeirantes, em que o concessionário fará investimentos de 1 bilhão e 181 milhões de reais;
- 156 km na região de Barretos, onde os investimentos serão de R\$ 88 milhões;
- 234 km na região de Ribeirão Preto, com investimentos de R\$ 291 milhões
- 219 km na região de Jaú, com investimentos de R\$ 348 milhões;
- 442 km na região de Araraquara, com investimentos de R\$ 480 milhões;
- 291 km na região de S. João da Boa Vista, com investimentos de R\$ 321 milhões.

Rodoanel

- Estimado inicialmente em R\$ 600 milhões, o trecho Oeste do Rodoanel, com 31,4 km, sairá por R\$ 337 milhões (57% do preço previsto), ou seja, R\$ 10,7 milhões por km.
 - Águas Espraiadas (4,5 km) = R\$ 186 milhões por km.

METRÔ - Companhia do Metropolitano de São Paulo -

Dados da Rede Básica do Metrô

ADMINISTRAÇÃO	INVESTIMENTOS (R\$ milhões - atualiz. p/ jan/98)	INCREMENTO EM		
		Incremento no Período	Passageiros Transportados MDU (Média dia útil)	Novas Estações
Municipal				
Faria Lima	120,1	0	0	0
Paulo Maluf	248,2	0	0	0
Figueiredo Ferraz	1.177,5	0	0	0
Miguel Colassuono	1.308,4	2.858	7	6,4
Olavo Setúbal	1.985,2	611.789	13	10,3
Estadual				
Paulo Maluf	1.505,5	520.377	6	7,3
Franco Montoro	1.408,8	406.548	4	4,3
Orestes Quércia	1.765,9	486.424	7	10,6
Luis A. Fleury	967,7	122.220	4	4,7
Mario Covas	1.174,0	517.283	8	11,7
TOTAL	11.661,3	2.667.499	49	55,3

TRANSPORTES METROPOLITANOS (22/8/98)

- ❑ **PITU** – pela 1ª vez os transportes urbanos da metrópole são considerados de forma **integrada**. Os investimentos em linhas férreas – trens e metrô – são de **R\$ 4,7 bilhões**. No total, a Região Metropolitana poderá contar com 350 KM de transporte de qualidade sobre trilhos.

Trens de subúrbio

- ❑ Investimentos em recuperação de trilhos, cabos de eletricidade e estações: **R\$ 202 milhões**.
- ❑ Acabaram os “pingentes” e “surfistas”. Acidentes fatais: em **1996, 167 pessoas** morreram. Em **1997, quatro** e em **1998, nenhuma**.
- ❑ Pesquisa revelou que **94%** dos usuários **aprovam** o serviço no trecho Francisco Morato/Pirituba, onde estações, carros, trilhos e equipamentos foram **reformados**.
- ❑ Linha Sul: **sete** dos 48 **trens espanhóis**, com 3 carros cada já estão operando. Em outubro chega o segundo lote, composto de mais 30 trens espanhóis, com 4 carros cada.
- ❑ Julho/97: foi assinado contrato para compra de **10 trens alemães** e a construção de **7 novas estações** entre **Pinheiros e Santo Amaro** – linha 7 do Metrô.
- ❑ Julho/98: foram assinado **12** contratos entre a CPTM e empresas nacionais, no valor de **R\$ 83,8 milhões**, para reforma e modernização de **129 carros ferroviários**.
- ❑ Como ficou o sistema de subúrbio: 304 vagões importados, 150 já modernizados pela indústria nacional, 129 em trabalho de modernização, totalizando **583 carros ferroviários**

Metrô

- Até o final do Governo serão **mais 35 Km** de metrô.

Receitas operacionais: Em 1994, cobriam 70% dos custos operacionais. Em 1995, empataram. Em 1996, superam as despesas operacionais, fato só verificado em poucos metrôs do mundo, como os de Singapura e Hong kong.

- **Extensão Norte - Santana/Tucuruvi** : Em maio entraram em operação as estações Jardim São Paulo, Parada Inglesa e Tucuruvi. Investimentos: R\$ 255 milhões. 100 mil novos passageiros/dia.
- **Extensão Leste - Itaquera/Guaianases**: obra parada por 6 anos, retomada em setembro/96. Em novembro/98 serão inauguradas as estações Pêssego, José Bonifácio e Guaianases. Investimentos: R\$ 215 milhões.
- **Extensão da Paulista - Clínicas/V.Madalena** :Em setembro/98 serão entregues as estações Sumaré e Vila Madalena. Investimentos: R\$ 335,9 milhões. 100 mil novos passageiros/dia,
- **Linha 5 – Capão Redondo/Largo 13**: obra iniciada em janeiro/98, a ser concluída em 4 anos. São 9,3 km de extensão. Investimentos: R\$ 520 milhões. Mais 350 mil passageiros/dia.
- **Linha 4 - V.Sônia/Estação da Luz**: concessão em processo de licitação.
- **Linha Laranja (Zona Sul) e Linha Azul Celeste (Rio Pinheiros)**: operam como linhas de subúrbio e estão sendo transformadas em linhas de Metrô.

Corredores de Transporte

- A Região Metropolitana terá mais de 300 Km de corredores exclusivos, com 32 terminais, implantados através de concessões à iniciativa privada.
- Corredor São Mateus-Jabaquara**: ônibus elétricos, não poluentes, com ar-condicionado e música ambiente. Operado pela iniciativa privada, será estendido até a Berrini, no Brooklin e até Diadema.
- Já estão rodando os micrônibus com ar condicionado que integram terminais aos corredores do ABC e de Guarulhos.

Sabesp - Evolução dos Investimentos (em US\$ milhões)

Paulo Egydio	Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
1,4	2.229	741	1.966	1.911	3.110(*)

(*) Refere-se à meta deste ano.

Sabesp - Evolução do Atendimento (Água)

Paulo Egydio	Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
77%	84%	89%	90%	93%	100%(*)

(*) Previsão para dezembro/98

Sabesp - Evolução do Atendimento (Esgotos)

Paulo Egydio	Maluf	Montoro	Quércia	Fleury	Covas
35%	45%	52%	60%	67%	85%(*)

(*)Previsão de para dezembro/98, em março/98 já atingidos 76%.

RECURSOS HÍDRICOS (22/8/98)

Sabesp

- Meta: água tratada para **100%** dos domicílios; 85% de coleta de esgoto e tratamento de 60%.
- Quando Covas assumiu a empresa só tinha condições de investir R\$ 30 milhões. Recuperada, já em **1995 investiu R\$ 384 milhões. Em 1996, R\$ 720 milhões. Em 1997, R\$ 1,1 bilhão e em 1998, outros R\$ 1,1 bilhão. Em quatro anos, terá investido R\$ 3,3 bilhões.**
- Atende 20% da população brasileira que recebe água tratada, mais do que a população da Austrália;
- 1997: o índice de abastecimento de água passou a **99%** e o de coleta de esgotos, **73%**.
- No Centro (Região Metropolitana), Baixo Paranapanema, Baixo Tietê, Baixo Grande, Pardo Grande já **foram atingidas** as metas de **100%** de abastecimento e **85%** de coleta de esgoto.
- Pedido de ligação de água levava até **180 dias**, em 1994, contra **15 dias hoje**. Novo pedido de ligação de esgoto levava até **137 dias**, contra os **12 dias de hoje**.
- As ações da Sabesp valorizam até **1.600%** no atual governo.
- obras da Sabesp geram **300 mil empregos**: 100 mil diretos e 200 mil indiretos.

Fim do Rodízio de água na Região Metropolitana:

- Investimentos de **R\$ 693 milhões**, dos quais já foram aplicados R\$ 320 milhões e o restante já está contratado.
- Cerca de **4 milhões** de pessoas já saíram do rodízio. Em 1995 havia 5,2 milhões de habitantes em rodízio. Em fevereiro de 1998 só restavam 960 mil

Projeto Tietê

- Até 1994 os investimentos foram de R\$ 120 milhões, **15% do previsto**. De janeiro/95 a março/98 foram investidos R\$ 600 milhões, **75% do projeto**.
- custo da retirada de areia do rio foi **reduzido** de R\$ 20,00 para R\$ 4,00.
- Foram inauguradas as Estações de Tratamento de Esgotos de São Miguel Paulista, Parque Novo Mundo e ABC. A de Barueri entrará em pré-operação em outubro/98.

Programa Guarapiranga

- Melhora a qualidade de vida dos **622 mil habitantes** da bacia
- Orçado em US\$ 330 milhões: o Estado arcará com US\$ 127 milhões, R\$ 85,9 milhões virão do BIRD totalizando R\$ 213,5 milhões. **US\$139,3 milhões** foram aplicados até **março/98**.
- A Prefeitura de São Paulo já aplicou US\$ 93,7 milhões, dos US\$ 116,9 que lhe cabem, US 33, milhões financiados pelo BIRD.
- Entre as obras realizadas estão: implantação de 3 parques, totalizando 280 ha; execução de 317 km de redes e coletores de esgotos; 19 estações elevatórias de esgotos e melhorias no sistema de coleta de lixo em Embu, Itapeverica e Embu-Guaçu.
- Em andamento: 2 estações de tratamento de esgotos; mais 3 parques (totalizando 340 ha) ; 1.524 unidades habitacionais (em decorrência da urbanização de favelas).

Programa de Investimentos no Litoral

- Já foram investidos R\$ 423,8 milhões, em **mais de 200** empreendimentos.
- Litoral Norte: Investimento previsto de R\$ 115,4 milhões para água e esgoto.
- Baixada Santista: Investimento total de R\$ 255,2 milhões, em 1.375 km, sendo 498 km de água e 967 km de esgotos.

Programa de Investimentos em Saneamento Básico no Interior

- Investimentos atingiram **R\$ 329 milhões** até 1997 e, em 1998, serão investidos mais R\$ 167 milhões.
- Índices de atendimento (dez/97): água em domicílios, 97%; esgoto, 83%; tratamento: 46%.

Combate à enchentes

- Investimentos **supera R\$ 700 milhões** em obras de aprofundamento da calha do rio Tietê e construção das barragens de Biritiba e Paraitinga.

ENERGIA (22/8/98)

- Mais de **um milhão** de novas ligações de energia elétrica.
- Cesp**: única empresa do sistema Sul/Sudeste a **incrementar** potência instalada.
- Só em 1996, a **Cesp** investiu mais de R\$ 1 bilhão, superando todos investimentos na região Sul, inclusive os do Governo Federal.
- Ampliação** capacidade instalada: **813,3 MW** (2 grupos de geradores de 100,8 MW em **Taquaruçu**, 1 de 80 MW em **Rosana**, e 1 de 161,5 MW em **Três Irmãos**, além de ganho de 370,2 MW com a **maximização** de Jupiá, Ilha Solteira e Água Vermelha).
- Consórcio Canoas**, julho/96 (Cesp/Cia.Brasileira de Alumínio): conclusão das usinas **Canoas I e II**, gerando 164,5 MW. Obras **reiniciadas** em outubro/96.
- Dívidas** junto ao sistema Eletrobrás (R\$ 2,9 bilhões): equacionadas com o alongamento dos prazos, dando a CESP e Eletropaulo condição de **adimplentes** perante o mercado nacional e internacional em setembro/96.
- Concluídas as negociações com a Lightpar, **equacionando** as dívidas pela aquisição do Sistema São Paulo junto à Light - montante de R\$ 707,6 milhões.
- 1996: depois de 6 anos, a **Eletropaulo** apresentou lucro.
- CPFL**: privatizada em novembro/97 com **ágio 70% superior** ao preço mínimo estipulado pelo PED: R\$ 3,538 bilhões.
- Melhoria dos serviços**: exemplo Comgás - redução do prazo de ligação residencial de 80 dias para 1 dia útil.
- Eclusa de **Jupiá**: concluída em janeiro/98 - aumentou de 1.100 km para 2.400 km de hidrovia, nova etapa para possibilitar navegação até o lago de Itaipu.
- Contrato Petrobrás/Comgás: **Gasoduto Brasil-Bolívia** - ampliação do suprimento de gás natural para SP.

ELETROPAULO (22/8/98)

- Lucro** já em 1996, depois de 6 anos seguidos de prejuízos; em 1997, **equacionou dívidas**, anteriores a esta gestão, e mesmo assim apresentou **lucro** de R\$ 83 milhões.

Privatização

- Em 31/12/97, a empresa foi **cindida em 4** outras:

Eletropaulo Metropolitana de Energia Elétrica (distribuição)

- Vendida em 15/4/98 à Light Gás (grupo Light), por **R\$ 2,026 bilhões**;
- Abrange a Capital, o ABC e o sudoestes da Região Metropolitana de São Paulo (Osasco, Carapicuíba, Cotia, Taboão da Serra e outras cidades), com 4,3 milhões de clientes.

Empresa Bandeirante de Energia (distribuição)

- Abrange o Vale do Paraíba, Baixada Santista e região de Sorocaba, Jundiaí, Indaiatuba e outras cidades, com 2 milhões de clientes.

Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica (transmissão)

- Conta com 866 km de linhas aéreas e subterrâneas, capacidade de 15.378 MVA, patrimônio líquido de R\$ 1.881 milhões e ativo total de R\$ 2.097 milhões.

Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A (geração)

- Conta com 1.385 MW de capacidade de geração, patrimônio líquido de R\$ 915 milhões e ativo total de R\$ 982 milhões.

CESP (22/8/98)

- Capacidade Instalada: 10.402 MW; população atendida: 5,2 milhões de habitantes.
- Até o **final** desta **gestão**, o incremento será de mais de **1.600 MW**, com a **entrada** em **operação** de novas unidades geradoras.
- Em 1996, **única empresa** a dispor de energia nova ao sistema interligado Sul/Sudeste.
- Aumento da **aprovação** pelos usuários: passou de 78% (jan/95) para 98% (jan/97).
- Lucro** em 1997: mais de R\$ 1,2 bilhão – cifra inédita na história da empresa (apontada pela revista Exame como o maior lucro entre as empresas que atuam no Brasil).

Privatização

- A privatização da **Elektro Eletricidade e Serviços S/A** (subsidiária de distribuição da CESP), em 16/7/98, foi a mais **bem sucedida** operação do gênero no país até então.
 - No leilão, a norte-americana **Enron** adquiriu o controle acionário da companhia por R\$ 1,479 bilhão (superando em **98,94%** o preço mínimo estipulado pelo PED, de R\$ 743,6 milhões).
- A privatização da **geração** depende de **definição** pelo Conselho Diretor do PED.
 - Aguarda-se, também, a complementação da regulamentação federal sobre atividades de geração.

COMGÁS (22/8/98)

- Venda Total de Gás: 1.232 milhões m³/GNE/ano
- Clientes: 288.773; municípios atendidos: 15
- prazo médio para ligação **reduzido** de 80 dias para 1 dia útil.

Gasoduto Brasil Bolívia

- Contrato com a Petrobrás, firmado em 29/10/96: a Comgás garantiu a ampliação do suprimento de gás natural para o Estado, passando a **importar da Bolívia**, a partir de **dezembro/98**, um volume inicial de **4 milhões de m³/dia**.
 - Esse volume deverá **chegar a 8,1 milhões de m³/dia** em **2006**.
- Dessa forma, **São Paulo** tem assegurado o **suprimento** de gás natural por mais **20 anos**, e é o **único Estado** do país a dispor de **três fontes** independentes de suprimento: **Campos, Santos e Bolívia**.

Privatização

- O processo de privatização da Comgás aguarda **aprovação** de Proposta de Emenda Constitucional pela **Assembléia Legislativa** do Estado de São Paulo.

Agricultura

- Febre aftosa: há mais de 2 anos não se registra um caso.
- Programa do Leite: atendia 523 mil famílias e passou a atender 695 mil famílias atendidas, atingindo todos os municípios do Estado e consumindo 9% do total da produção de leite tipo C.
 - > A participação de cooperativas de pequenos produtores baixou o custo do programa.
- Melhor Caminho: recuperação de 1.077 km de estradas de terra em 300 municípios.
- Fundo de Expansão da Agropecuária e da Pesca - FEAP: juros de 0% a 4% a.a. pequenos produtores e pescadores. Já liberou R\$ 8 milhões para 1.286 beneficiados.
- Programa Estadual de Fruticultura: propicia treinamento, tecnologia e certificação de mudas (como as de pêssego, laranja, banana, goiaba e uva).
 - > A normatização das embalagens reduziu perdas de transportes de 30% para 10%.

Agricultura - II

- ❑ A produção de café vem sendo estimulada com assistência técnica: em 97/98, plantadas 77 milhões de mudas, 24 mil ha.
- ❑ Microbacias: em 1999, R\$55 milhões do Bird para projetos na área. Em parceria com prefeituras, estão em execução levantamentos topográficos e projetos em 200 microbacias.
- ❑ Programa Luz da Terra: os contratos de venda das energéticas garantem a execução de 21 mil ligações em 1998, além da manutenção do programa nos anos subsequentes.
- ❑ Parceria Rural no Algodão, no Pontal do Paranapanema: mais 2 mil empregos.
- ❑ Microbanco Rural (Nossa Caixa): crédito a pequenos produtores agropecuários. 30 mil já atendidos.
- ❑ Para evitar contaminação com agrotóxicos, foram treinados 120 técnicos da CATI e, até meados de 1999, 8 mil pequenos plantadores de morango, tomate e uva.
- ❑ Combate ao trabalho infantil: para erradicá-lo na lavoura canavieira, foi assinado o Pacto dos Bandeirantes pela Câmara Paulista do Setor Sucrialcooleiro e pela Fundação Abrinq, em abril/96, não se verificando desde então mais qualquer denúncia na área.
- ❑ Frota Verde: frota do Governo a álcool para apoiar o setor sucrialcooleiro.

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (22/08/98)

- Instituído o "**legal**", moeda fictícia que substitui a esmola e **aproxima os meninos** de rua do **SOS Criança**.
- Atendimento** - Atual gestão: cerca de **662 mil crianças e adolescentes** através de parceria ou atendimento direto. **Total de atendimento:** mais de **1.300.000 pessoas** (maior que a população de Campinas e o dobro de cidades como Santos e São José dos Campos).
- Em 1997: assinados **1.629 convênios** - atendimento de crianças, adolescentes e idosos, no valor de cerca de **R\$ 56,4 milhões**.
- Projeto Guri** – orquestra formada de crianças/adolescentes da Febem e outros grupos.
- Atendimento a **pessoas portadoras de deficiência: Estação Especial da Lapa** - cursos profissionalizantes, atividades em oficinas culturais. - **Apoio às Prefeituras** - desenvolvimento de suas ações. - **CDHU** – 5% das unidades habitacionais. - **Isenção do ICMS aos equipamentos**.
- Famílias carentes:** mais de 17 mil atendimentos + 87 mil pessoas beneficiadas, sendo 52 mil pessoas entre crianças e adolescentes.
- Migrantes e moradores de rua:** **140 mil** migrantes e moradores de rua atendidos.
- Programa de Atuação em Cortiços:** construção de moradias para quem vive em cortiços.

Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo

- Projetos:** **412** municípios e mais de **55 mil** pessoas beneficiadas.
- Leilões e doações:** arrecadados mais de 2 milhões de reais beneficiando mais de 860 mil pessoas. E mais: **Rede Permanente de Solidariedade; Casa da Solidariedade**.

ESPORTES E TURISMO (22/08/98)

- Em desenvolvimento o **Programa Menor pelo Esporte Maior** – objetivo: tirar a criança e o adolescente da rua.
- Promovido **Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras** que mobilizou 10.500 instrumentistas.
- Projeto Futuro** – atletas entre 14 e 17 anos, em regime de internato no Conjunto Esportivo "Constâncio Vaz Guimarães". Gratuitamente: alojamento, alimentação, escola, acompanhamento médico-odontológico e psicológico e treinamento qualificado.
- Estabelecida **parceria entre a Leco e a Secretaria**: crianças menores de 12 anos não pagam mais ingressos no Parque Zoológico de São Paulo.
- Portadores de Deficiência** – atendimento gratuito por equipes especializadas de professores de educação física e técnicos desportivos – todo o estado.
- Jogos Regionais do Idoso** – mobilizam atletas com mais de 60 anos.
- Campeonato Escolar de Esportes** – mais de 500 mil alunos de 4 mil escolas estaduais.
- Jogos abertos do Interior** – maior competição poliesportiva da América Latina.
- Basquete na Escola**.
- I e II Jogos Afro-Brasileiros** (com o Conselho Estadual da Comunidade Negra).
- Posto de Informações Turísticas** – aberto em Junho/98, Av. São Luiz (Centro – Capital).
- Terminal Turístico Rodoviário de Excursões** – inaugurado em Junho/98, ao lado do Metrô Barra Funda – Capital.
- Zoológico de São Paulo**: abertura do Parque dos Leões Marinhos e da Fábrica de Rações
- Parque Villa Lobos**: 06 quadras de esportes, ciclovia, playground, concha acústica, bosques (Mata Atlântica) e infraestrutura para conforto dos usuários

MEIO AMBIENTE (22/08/98)

- ☐ Pela terceira vez consecutiva – e com maciço apoio da população – foi implantada a **Operação Rodízio**.
- ☐ Em substituição à antiga Lei dos Mananciais, em 28/11/97 foi sancionada a **Lei de Proteção das Bacias Hidrográficas dos Mananciais de Interesse Regional**.
- ☐ **Preservação da Mata Atlântica** – ajuda internacional na implementação de sistemas de fiscalização.
- ☐ **Operação Verão Vivo** – Fiscalização das praias: proteção e segurança à população.
- ☐ **Solução para o lixo** – inventário sobre o volume, localização, disposição, aterros e compostagem do lixo.

SALÁRIOS (22/8/98)

- ❑ O governo conseguiu reduzir o comprometimento das receitas com despesas de pessoal de 75% a 80%, em meados de 1995, para 64,05%, no final de 1997. Até junho deste ano, ele baixou para 61,29%.
- ❑ Foi implementado um vigoroso processo de valorização salarial, principalmente para aqueles pertencentes a áreas prioritárias, como educação e segurança.
- ❑ Para uma inflação de 43%, de janeiro/95 até junho/98, os índices de aumento são os seguintes para estas áreas prioritárias:

Professor de Educação Básica I	- 130,50%	(R\$ 281,99 para R\$ 650,00)
Professor de Educação Básica II	- 137,86%	(R\$ 337,38 para R\$ 802,50)
Diretor de Escola	- 203,93%	(R\$ 404,70 para R\$ 1.230,00)
Supervisor de Ensino	- 203,87%	(R\$ 443,61 para R\$ 1.348,00)
- ❑ Considerando-se a inflação de 54%, no período de outubro/94 a agosto/98, para as categorias abaixo relacionadas, os aumentos foram

Soldado de 1a. Classe	- 152,3%	(R\$ 340,02 para R\$ 857,80)
3 ^o Sargento	- 140,7%	(R\$ 434,52 para R\$ 1.045,30)
Carcereiro de 4 ^a Classe	- 152,3%	(R\$ 340,02 para R\$ 857,80)
Capitão / Del. Polícia 3	- 121,8%	(R\$ 1.309,77 para R\$ 2.905,38)

- ❑ Prioridade absoluta: **redução da distância** entre o menor e o maior salário pago no Estado. A evolução do **piso salarial**, aumentou **120%** no mesmo período mencionado acima (não levando em conta que no ano de 1998 o Governo ainda não atualizou o piso salarial).

- ❑ Estudo da Secretaria de Economia e Planejamento sobre a distribuição salarial dos servidores públicos do Estado de São Paulo: de dezembro/94 a junho/98, a participação dos **10%** de servidores com salários mais **elevados caiu de 35,52%** para **30,16%** dos gastos salariais. No mesmo período a participação dos **10%** de servidores com salários **mais baixos subiu** de 1,84% para **2,27%**.

- ❑ Evolução do salário médio (conjunto dos servidores públicos do Poder Executivo, entendido aí aqueles pertencentes as Secretarias e Autarquias): de janeiro/95 a junho/1998, o **salário médio** passou de **R\$ 519,53** para **R\$ 1.119,21**, ou seja, um **aumento de 115,43%**.

BANESPA

1 - Houve conivência do governador Mário Covas em relação à intervenção do Governo Federal no BANESPA, no final do governo Fleury.

- ✓ A intervenção foi um ato legal do Banco Central, sustentado no Decreto Lei 2321/87, adotado em função exclusivamente da falta de liquidez do banco. Não foi, portanto, uma decisão política negociada com o GSP, mas sim uma decisão tomada pelo BC, com base na lei.
- ✓ Desde a primeira vez que fui procurado pelo presidente do BC para tratar do assunto BANESPA (29/Dez/94) ficou estabelecida minha posição. A discussão sobre o BANESPA deveria começar pelo equacionamento da dívida do Estado.
- ✓ problema do BANESPA não era do banco mas sim do Tesouro que não tinha condições de honrar sua dívida.

2 – O Governo Covas fez um péssimo negócio aceitando a federalização do BANESPA (obs.: Quércia entrou com pedido de liminar contra a federalização)

- ✓ para entendermos o que ocorreu com o BANESPA é necessário primeiro lembrar porque o banco quebrou
- ✓ O BANESPA quebrou por causa do crescimento explosivo da dívida do GSP. E quem promoveu esse crescimento foi principalmente o Sr. Quércia que hoje está preocupado novamente com o banco.
- ✓ A dívida do GSP junto ao BANESPA explodiu basicamente através de 2 procedimentos ilegais do Sr. Quércia.
 - para escapular das normas de endividamento do BC, o Sr. Quércia fazia o Tesouro assumir as dívidas que as Estatais não pagavam.
 - 2 operações AROS (US\$ 404 mi + US\$ 202 mi) que representavam a totalidade do Patrimônio Líquido, quando o máximo estabelecido por lei era 30%.
- ✓ No final do seu governo o Sr. Quércia não tinha nem dinheiro para pagar o 13º salário. Por isto tomou 2 operações ARO junto ao BANESPA que ele sabia que não ia pagar.

Veja o que seu secretário da Fazenda, Machado disse na A.L.

"Quantas foram as operações ARO?" perguntou o deputado Lucas Buzato do PT.

"Foram duas em 1990. Uma em setembro e outra em dezembro.", respondeu Machado.

"Qual seria o prazo legal para o pagamento?" perguntou Buzato.

"Até 31 de janeiro de 1991" respondeu Machado

"Mas se naquele momento o senhor não tinha dinheiro nem para pagar o décimo terceiro salário do funcionalismo, tendo que dividi-lo em duas vezes, como é que o senhor teria dinheiro para pagar até 31 de janeiro as operações ARO? Ou seja, quando o senhor foi buscar dinheiro no BANESPA... o senhor tinha certeza que não iria pagar o empréstimo. Estou enganado?" Buzato.

"Não está enganado" respondeu Machado explicando a seguir que a legislação só permitia tomar o ARO com prazo de vencimento para 31 de janeiro de 1991.

"Então o senhor pediu dinheiro emprestado ao BANESPA sabendo que não ia pagar e teria que ser negociado lá na frente?" perguntou Buzato com a satisfação de quem encontrou o fio da história.

"Sabia" respondeu Machado.

- ✓ O segundo responsável pela explosão da dívida do GSP foi Fleury que: (i) emitia títulos para pagamentos de precatórios e desviava para outras finalidades, e (ii) praticamente não pagava os juros permitindo que a dívida do GSP junto ao banco explodisse nos quatro anos de seu governo.
- ✓ O acordo foi vantajoso tanto para o BANESPA quanto para o GSP.
 - . BANESPA recuperou a liquidez e rentabilidade e hoje é um banco saudável.
 - . Após o acordo as ações do banco subiram em mais 500% e o lucro do banco em 1997 foi superior a R\$ 2 bi.
 - . Com o acordo o banco pode ser preservado e não foi liquidado como tudo indicava que ocorreria no fim do Gov.Fleury.
 - . O GSP também foi beneficiado pois refinanciou sua dívida em condições bem mais favoráveis (30 anos + taxa de juros = 6% a.a) que o contrato original (prazo: 12 anos; taxa de juros de mercado + 0,5% de spread).

- GSP demorou quase 2 anos para negociar o acordo deixando a dívida crescer.
 - ✓ Isto decorreu da própria complexidade da negociação que envolvia vários tipos de contratos e um montante superior ao da dívida externa renegociada pelo GF, no início desta década.
 - ✓ este prazo não penalizou SP pois se estabeleceu uma data de corte para o pagamento dos juros de 6% ao ano, retroativa a março de 96.
 - ✓ deu tempo que fizéssemos o ajuste fiscal, (ver gráficos A, B e C), melhorando a capacidade de pagamento para os serviços da dívida.
 - ✓ dada as condições vantajosas do acordo a dívida cresceu muito pouco nos 4 anos do Gov. Covas:

No final de 1998 a dívida total será de aproximadamente R\$ 50 bilhões o que significará um crescimento de apenas 12% durante os quatro anos do Gov. Covas contra 121% do Gov. Fleury e 44% do Gov. Quéricia. (ver gráfico F)

- O acordo da dívida fez com que o Estado parasse de investir para poder pagar os juros de 13% da Receita Líquida
- ✓ Em primeiro lugar não vou negar que uma das coisas que mais fiz em meu governo foi pagar dívidas feitas pelo Quércia, Fleury e Maluf (PAULIPETRO = R\$ 800 mi).
- ✓ Eu entendo que o Sr. Maluf e o Sr. Quércia tem outras prioridades para o dinheiro público, mas para mim dívidas tem de ser pagas não importa que governo as tenha feito.
- ✓ Porém não é verdade que o Estado parou de investir por causa do acordo.
- ✓ O pagamento dos juros foi ajustado a capacidade de pagamento do Estado, respeitando as necessidades de investimento e custeio.
- ✓ O nível de investimento do GSP saltou de R\$ 2,3 bi em 1995 para cerca de 7,9 bi em 96 (cuidado: o Maluf tem um dado que o investimento de 95 foi apenas R\$ 350 mi; este número refere-se apenas aos investimentos da Ad. Direta custeados pelo Tesouro).

(ver gráfico D)

Resultados de Governo
Índice

- 1A Déficit
- 1B Investimentos Públicos e Privados
- 2 Repasses ICMS / IPVA
- 3A Educação
- 3B Educação – Salários
- 4 Habitação
- 5 Saúde
- 6 Segurança Pública e Administração Penitenciária
- 7 Programa de Qualidade
- 8 Recursos Hídricos
- 9 Transportes
- 10 Transportes Metropolitanos
- 11 Cultura / Esportes
- 12 Emprego e Trabalho / Agricultura / Assistência Social e Desenvolvimento
- 13 Meio Ambiente / Procuradoria Geral
- 14 CESP
- 15 COMGÁS
- 16A ELETROPAULO
- 16B ELETROPAULO: CISÃO
- 17A Energia: Geral
- 17B Energia: Geral
- 17C Energia: Geral
- 18 10 Motivos